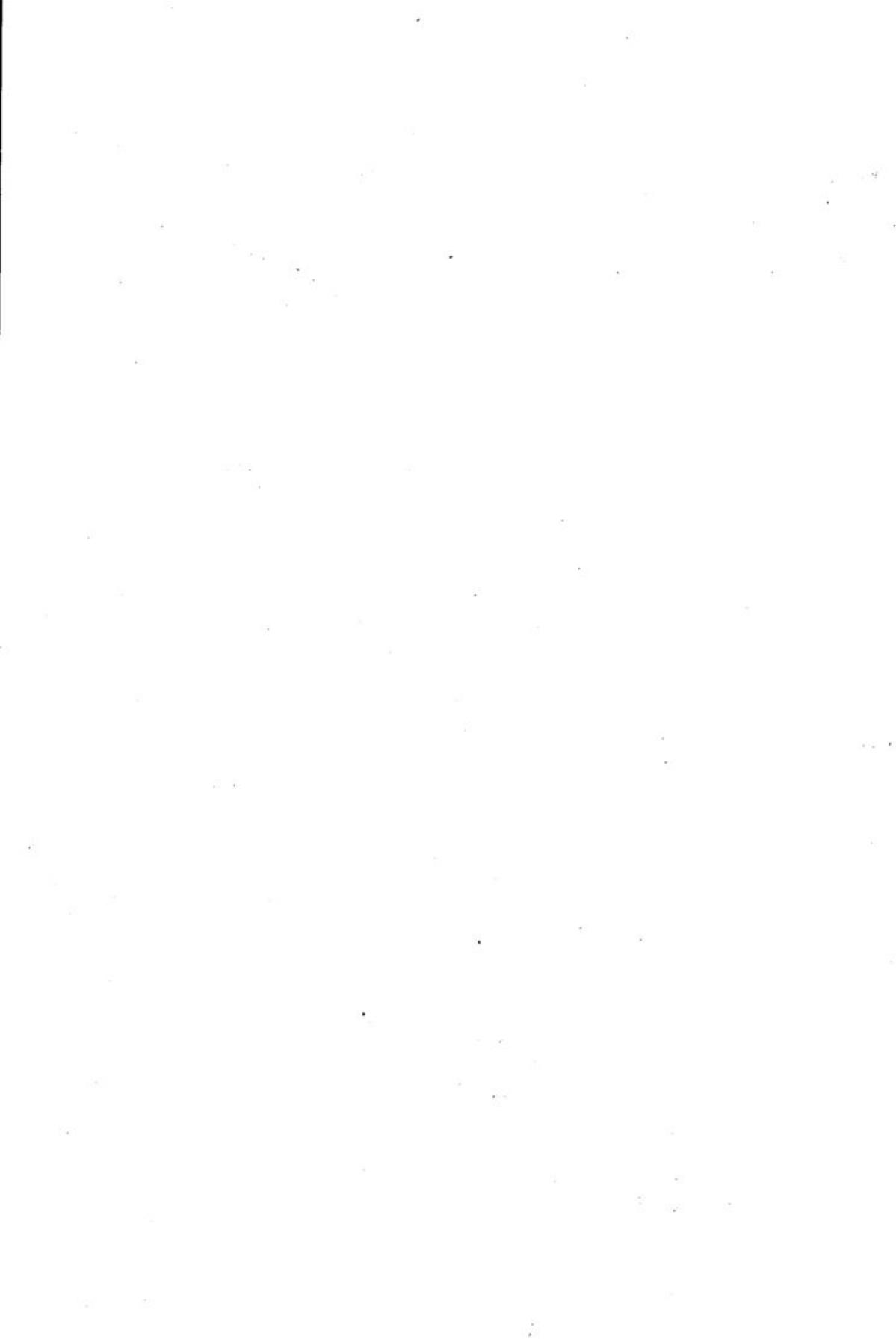


FORUM

N.º 1 MARÇO 1987 UNIVERSIDADE DO MINHO





FORUM

N.º 1

MARÇO DE 1987

SUMÁRIO

-
- | | | |
|----|---|--|
| 3 | <i>Lúcio Craveiro da Silva</i> | Palavras Preliminares |
| 5 | <i>M.ª Assunção Jácome de Vasconcelos</i> | Arquivo Distrital de Braga |
| 14 | <i>Henrique Barreto Nunes</i> | Biblioteca Pública de Braga — — Memória e Mudança • Breve Caracterização |
| 27 | <i>César Valença</i> | Museu Nogueira da Silva/ /Centro de Artes Visuais |
| 33 | <i>Francisco Sande Lemos</i> | Unidade de Arqueologia: Objectivos e Projectos • Plano de Actividades para 1987 |
| 43 | <i>Licínio C. Lima</i> | Unidade de Educação de Adultos: Formação, Investigação e Desenvolvimento • Plano de Actividades para 1987 |

Conselho de Direcção

Prof. Lúcio Craveiro da Silva (*Presidente do Conselho Cultural da U.M.*)

M. Assunção J. Vasconcelos (*Arquivo Distrital*), Henrique Barreto Nunes (*Biblioteca Pública*), Nuno Barreto (*Museu Nogueira da Silva*), Francisco Sande Lemos (*Arqueologia*), Licínio C. Lima (*Unidade de Educação de Adultos*)

Editor

Conselho Cultural da Universidade do Minho

Pedidos

Gabinete de Imprensa da U.M.
Largo do Paço 4719 Braga Codex Portugal

Concepção Gráfica

Nuno Barreto

Execução

Reprografia da Universidade do Minho



Cerâmica de Jorge Barradas
Colecção do Museu Nogueira da Silva, de Braga

Palavras Preliminares

A 2 de Junho de 1986, o Reitor da Universidade do Minho Prof. Sérgio Machado dos Santos criou e promulgou o «Estatuto Provisório do Conselho Cultural da Universidade do Minho». Nesse Estatuto, o artigo 3.º estabelece que «como órgão de Coordenação das Unidades Culturais da Universidade compete ao Conselho Cultural promover a coordenação e cooperação entre as várias Unidades Culturais da Universidade». Para começar a realizar o proposto neste artigo a Comissão Permanente do Conselho Cultural deliberou lançar uma publicação periódica que desse conta das iniciativas, projectos e realizações das Unidades Culturais e estabelecesse assim um vínculo mais forte de cooperação entre essas diversas Unidades que são: a Biblioteca Pública de Braga, o Arquivo Histórico Distrital, a Unidade de Arqueologia, o Museu Nogueira da Silva e a Unidade de Educação de Adultos.

A criação destas Unidades Culturais foi, desde o início, uma iniciativa arrojada e original da Universidade do Minho que mantém deste modo um elo mais íntimo

de ligação com o exterior, no seu aspecto cultural, procurando servir mais intensamente a sociedade em que se insere. Estas Unidades têm mantido e despertado continuamente uma actividade viva já em colóquios, exposições, campos de trabalho, conferências, publicações, já noutras iniciativas que muito contribuíram para ampliar a presença da Universidade no desenvolvimento cultural não só no distrito de Braga mas no Norte do País.

A presente publicação não pretende mais do que arquivar e difundir a valiosa actividade destas Unidades no âmbito da projecção cultural da Universidade do Minho. Dado o seu valor, a sua compilação nesta publicação será não só um testemunho da sua vitalidade mas também contribuirá para a dar a conhecer, aumentando-lhe assim a sua irradiação e eficácia.

Lúcio Craveiro da Silva

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA

O Arquivo Distrital de Braga foi fundado em 11 de Agosto de 1917 (Decreto-Lei n.º 3286) tendo como base os documentos das seguintes instituições: Cabido Bracarense; Sé; Mitra; Câmara Eclesiástica; Mosteiros; antiga Provedoria e Resíduos; antiga Perfeitura do Minho; Cartórios dos Hospitais, Confrarias, Misericórdias do distrito (estes na parte desnecessária à sua administração); Cartórios Paroquiais do distrito (decreto n.º 1630 de 9/6/1915); processos crimes, cíveis e orfanológicos dados por findos antes dos últimos trinta anos e, finalmente, pelos documentos e processos provenientes das repartições extintas ou serviços cessantes do distrito.

Desde a sua fundação até ao ano de 1935, o Arquivo Distrital de Braga esteve instalado em condições muito precárias, na actual Escola do Magistério Primário. Em 1935, após a conclusão das obras do antigo Paço Arquiepiscopal, foi transferido para este edifício, o mesmo acontecendo com a Biblioteca Pública.

A sua criação justificou-se pelo facto de nele caber um material complexo e único — os documentos —, um tipo de utilizador próprio — o investigador —, e um escopo específico: a preservação e descoberta de formas de cultura, ou seja, em última análise, o conhecimento do próprio Homem.

É com este peso e com esta tradição que, em 1974, o Arquivo Distrital de Braga é integrado na Universidade do Minho, passando a constituir, quiçá, a sua Unidade mais sui generis.



Largo do Paço em 1750 (Mapa das Ruas de Braga)

Por incumbência do Cônego Francisco Pacheco Pereira, da Casa de Vale Flores (Infias), autor do índice das casas foreiras ao Cabido, e com objectivo de as assinalar, executou o Padre Ricardo da Rocha um curioso Mapa das Ruas de Braga, cuja conclusão

se verificou no ano de 1750.

Neste livro, a folha de rosto reproduz um aspecto central da cidade, seguindo-se os desenhos dos lados norte e sul de cada rua, cujas casas são individual e minuciosamente apresentadas.

Descrição. Objectivos

Genericamente compete ao Arquivo Distrital de Braga preservar e difundir os fundos documentais nele existentes e proceder à incorporação de documentos do Cartório do Registo Civil e Notarial do distrito.

Possui uma sala de leitura para consulta directa de documentação. Facilita cópias simples ou autenticadas, certidões de documentação e informação documental.

Público que serve:

a) O investigador histórico. Sendo o arquivo uma fonte primária de investigação científica é base primordial da investigação histórica.

b) O cidadão. No Arquivo o cidadão pode encontrar os títulos jurídicos e os testemunhos necessários para a defesa e reivindicação dos seus direitos e a salvaguarda dos seus interesses.

c) A Administração Pública. Ela encontra no Arquivo os antecedentes documentais para o seu bom governo e administração.

Pessoal

O quadro do Arquivo Distrital de Braga é, actualmente, constituído por 12 funcionários, a saber:

2 Técnicos Superiores:

Maria da Assunção Cardoso Jácome de Vasconcelos
Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva

4 Técnicos Auxiliares:

Maria Suzana Duarte de Oliveira
Maria Goreti Fernandes Fontes
Natália Gomes Lousã
Maria Alice da Costa Machado

3 Auxiliares Técnicos:

Maria Teresa Braga Barbosa Lopes Fernandes
Maria da Costa Martins
Armando Soares de Araújo

2 Administrativos:

Maria Leonida Rebelo Gomes
Maria de Lurdes Faria de Sousa

1 Encarregado Geral:

Afonso da Costa Ferreira

Quadro de Classificação do Arquivo Distrital de Braga

1 Arquivos Públicos

1.1 Notariais

1.2 Judiciais

1.2.1 Ministério Público

1.2.2 Julgados de Paz

1.2.3 Processos crimes e cíveis e orfanológicos

1.2.4 Tribunal Comercial

1.3 Registo Paroquial e Civil

1.4 Administração Central (delegada)

1.4.1 Governo Civil de Braga

1.4.2 Governo Civil de Viana do Castelo

1.4.3 Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga



Arcaz do séc. XVII

Neste Arcaz encontra-se o mais rico e importante cartório eclesiástico português — o Cartório do Cabido Bracarense.

Trata-se de um móvel constituído por 32 gavetas (fechadas por largas portas de castanho), e por três armários, sendo todo pintado a óleo. É encimado por uma edícula a meio da

cornija, onde se encontra uma imagem da Virgem, em pedra de ançã.

O cartório do Cabido segue a sistematização adoptada pelo Cônego Francisco Pacheco Pereira, no ano de 1724, e é constituído por 1539 pergaminhos compreendidos entre os séculos IX e XII.

Selo de D. Fernando da Guerra, Arcebispo de Braga

Este selo encontra-se num documento de 1443, referente à anexação do canonicato ao tesoureiro Pedro Fernandes (Selo pendente).

Trata-se de um selo eclesiástico, feito de cera virgem e vermelha, de forma oval, apresentando o Arcebispo de pé, em traje de gala, sob uma arcada, ladeado pelo seu brasão de armas. Na parte superior vê-se a coroação da Virgem a cujos pés se encontra ajoelhado o tesoureiro Pedro Fernandes. O selo é rodeado por um docel de arquitectura flamante.



- 1.4.4 Provedoria e Fazenda
- 1.4.5 Perfeitura do Minho
- 1.4.6 Câmara Municipal de Braga
- 1.4.7 Administração do Concelho de Braga
- 1.4.8 Polícia Civil de Braga
- 1.4.9 Governo das Armas da Província de Entre Douro e Minho
- 1.4.10 Almojarifado de Ponte de Lima
vid. tb. 1.4.4
- 1.4.11 Mocidade Portuguesa Feminina

Arquivos Privados e Semi Públicos

2.1 Familiares

- 2.1.1 Pessoais
 - 2.1.1.1 João Rodrigues Neves
 - 2.1.1.2 José de Sousa Machado
 - 2.1.1.3 Visconde da Carreira
 - 2.1.1.4 Jerónimo de Sousa Louro
vid. tb. 2.1.4.1
2.1.5.1
- 2.1.2 Genealógicos
vid. 2.1.1.2
2.1.5.1
- 2.1.3 Senhoriais — Patrimoniais
 - 2.1.3.1 Casa do Outeiro, Ponte de Lima
 - 2.1.3.2 Morgado Mexia Galvão, Lousã
 - 2.1.3.3 Casa da Maíña, Tibães
 - 2.1.3.4 Casa da Renda, Amares
 - 2.1.3.5 Casa do Paço Vedro
vid. tb. 2.1.1.4
2.1.4.1
- 2.1.4 De Função
 - 2.1.4.1 Barca — Oliveira
- 2.1.5 Científicos e Literários
 - 2.1.5.1 Colecção dos Manuscritos
 - 2.1.5.1.1 João Penha
 - 2.1.5.1.2 Manuel R. da Silva Atreu
 - 2.1.5.1.3 José Pereira Caldas
 - 2.1.5.1.4 Outros
- 2.2 De Associações
 - 2.2.1 Sta. Casa da Misericórdia de Braga e Hospital

- de S. Marcos
- 2.2.2 Confrarias
- 2.3 Eclesiástico
 - 2.3.1 Cabido de Braga
 - 2.3.1.1 Gavetas do Cabido
 - 2.3.1.2 Livros
 - 2.3.2 Registo Geral ou Sé
 - 2.3.3 Mitra Primaz
 - 2.3.3.1 Livros
 - 2.3.3.2 Documentos
 - 2.3.3.2.1 Colecção Cronológica
 - 2.3.3.2.2 Caixa das Bulas
 - 2.3.3.2.3 Cartas
 - 2.3.4 Câmara Eclesiástica (documentos avulsos)
 - 2.3.4.1 Inquirições de Genere
 - 2.3.4.2 Dispensas de Casamento
 - 2.3.5 Provedoria Eclesiástica
 - 2.3.6 Monástico Conventual
 - 2.3.7 Comendas
 - 2.3.8 Colegiadas
 - vid. tb. 2.3.3.2.1
 - 2.3.9 Livros de Visitações (visitas e devassas)

3 Fundos Especiais

- 3.1 Figurativos
 - 3.1.1 Cartográficos
 - 3.1.1.1 Mapas
 - 3.1.1.2 Planos
 - 3.1.2 Iconográficos
 - 3.1.2.1 Fotografias
 - 3.1.2.2 Selos
 - 3.1.2.2.1 Pendentes
 - vid. 2.3.1.1
 - 2.3.3.2
 - 2.3.3.3
 - 3.1.2.2.2 De placa
 - vid. 2.1.4
 - 2.1.5
 - 3.1.2.2.3 Outros
 - vid. 1
 - 2

- 3.2 Impressos
 - 3.2.1 Publicações Periódicas
 - 3.2.2 Publicações Monográficas
- 3.3 Audiovisuais
 - 3.3.1 Microfilmes
- 3.4 Pergaminhos
 - vid. 2.3.1.1
 - 2.3.3.2.1
 - 2.3.3.2.2
 - 2.3.5
 - 2.3.6

Instrumentos de Descrição Documental

Todos os fundos do Arquivo possuem instrumentos de descrição: inventário, catálogo ou índice.

Estão publicados os seguintes:

- ARAÚJO, António de Sousa; SILVA, Armando Malheiro da — **Inventário do Fundo Monástico Conventual**. Braga, Edições do Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1985. Sep. «Itenerarium», Braga, 1985.
- FARIA, E.; VASCONCELOS, M. A. J.; PALHA, M. A.; MACHADO, M. A. — **Inventário dos Livros da Misericórdia desta cidade de Braga existentes no Arquivo Distrital da mesma cidade**. «Bracara Augusta», Braga, 32 (73-74) Jan.. Dez. 1978.
- LOUSÃ, Natália Gomes — **Inventário das Comendas**. Braga, Edições do Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1985.
- MADAHIL, A. G. da Rocha — **O Cartulário Seiscentista da Mitra de Braga**. «Rerum Memorabilium». «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto», Porto, 31 (1968), pp. 92-234.
- MATOSO, José — **Inventário dos Fundos de Antigos Mosteiros Beneditinos existentes no Arquivo Distrital de Braga**. «Bracara Augusta», Braga, 20 (1966), pp. 358-412.

- SILVA, Armando Malheiro da — **«Julgados de Paz»** existentes no Arquivo Distrital de Braga. Estudo e Inventário. «Factos & Ideias», Braga, 3, 1986, pp. 277-299.
- SILVA, Armando Malheiro da — **Sub-Delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina de Cabeceiras de Basto**. Inventário do Pequeno Núcleo Documental. Braga, 1985.
- VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome de — **Inventário das Cartas Anuais das Missões da Etiópia**. Braga, Edições do Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1984.
- VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome de — **Inventário das Cartas do Cabido de Braga (1821-1874)**. Braga, Edições do Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1984.
- VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome de — **Inventário da Gaveta das Cartas**. Braga, Edições do Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1985.
- VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome de — **Inventário das Visitas e Devassas**. Braga, Edições do Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1986.
- VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome de; ARAÚJO, António de Sousa — **Bulário Bracarense**. Sumários de Dipolamas Pontifícios dos séculos XI a XIX existentes no Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho. «Itinerarium», Braga, 124-125, Jan.-Ago. 1986, pp. 61-278. Braga, Edições do Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, 1986.

Encontram-se em fase de ultimização os Inventários do Ministério Público, a documentação da Sta. Casa da Misericórdia de Braga e Hospital de S. Marcos e o Guia do Arquivo Distrital de Braga.

★ ★ ★

Re

Horário: Dias úteis das 10 às 14 e das 14 às 18 horas.

Endereço: Arquivo Distrital Universidade do Minho

Largo do Paços Codex.

Telefone: 27021/2/3.

responsável: Maria da Assis Jácome de Vasconcelos.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA: MEMÓRIA E MUDANÇA

Uma Biblioteca à Procura do Tempo Perdido

Uma Biblioteca conserva a memória do mundo, mas deve saber transmiti-la.

A Biblioteca Pública de Braga tem tido como missão a recuperação, preservação, tratamento e divulgação de um acervo invulgar de documentação impressa, muitas vezes testemunho quase único de um tempo perdido que só nos seus depósitos se pode reencontrar.

Criada em 1841, a BPB, de acordo com as concepções da época, surge-nos essencialmente como uma biblioteca erudita e de conservação. A sua atribulada história¹, repleta de vicissitudes é bem o espelho das dificuldades com que sempre se debateu, mesmo para fazer jus a essas características.

Destinada inicialmente a albergar as livrarias dos conventos extintos ou abandonados da região, a concessão do Depósito Legal em 1932, se contribuiu extraordinariamente para o enriquecimento das suas coleções, acentuou ainda mais as suas características de biblioteca erudita e de conservação. Porém os meios materiais e humanos postos à sua disposição foram sempre escassos e insuficientes.

A recuperação e adaptação do antigo Palácio dos Arcebispos de Braga, convertido definitivamente em biblioteca e arquivo em 1934, é um marco importante da sua história. Só que o quadro de pessoal nunca correspondeu à dimensão do edifício e às exigências do tratamento técnico, gestão e divulgação de um fundo bibliográfico valioso e em constante crescimento.



Biblioteca Pública de Braga: que biblioteca?

Assim, a catalogação das espécies foi-se atrasando, a sua classificação nunca se fez, a arrumação tornou-se cada vez mais deficiente (o que foi provocado igualmente pela falta de mobiliário adequado), a capacidade de resposta da biblioteca às solicitações dos seus utilizadores foi diminuindo com o tempo, apesar de todo o esforço e dedicação dos que nela trabalhavam.

A integração da BPB na UM em 1975 marca uma nova e importantíssima fase da sua história, com vantagens evidentes e inegáveis nos mais variados aspectos.

Lentamente, foi-se remodelando a sua estrutura e serviços, procurando responder-se com maior eficácia às novas necessidades de informação, aos tipos diferentes de solicitações que as mudanças provocadas na sociedade portuguesa pelo 25 de Abril de 1974 produziram e a integração na UM acentuou.

Mas a BPB continua, ainda hoje, a ter de recuperar o tempo perdido: é a catalogação de milhares de espécies ainda por fazer, é a necessidade de se voltar a catalogar, segundo as novas RPC e indexar (ou classificar) todas as obras entradas anteriormente a 1976, organizando novos catálogos de autores e títulos e, pela 1.^a vez criando catálogos de matérias; são os fundos especiais (Reservados, Barca-Oliveira,

Carrington da Costa, Manuel Monteiro, Victor de Sá, etc.) que merecem uma atenção especial, quer quanto à sua preservação quer quanto ao seu tratamento e divulgação; são as colecções de periódicos, nomeadamente a «imprensa bracaraense»², a exigirem melhores condições de arrumação³ e uma exploração mais completa; é o problema dos duplicados⁴; é o desafio da informatização, etc., etc.

O tempo perdido foi efectivamente muito, sobretudo quando no dia a dia constatamos as naturais exigências dos utilizadores. O esforço para o recuperar tem de ser grande, exigindo empenhamento, sacrifícios e, sobretudo, meios materiais e humanos que permitam levar a tarefa a cabo.

Uma Biblioteca em Tempo de Mudança

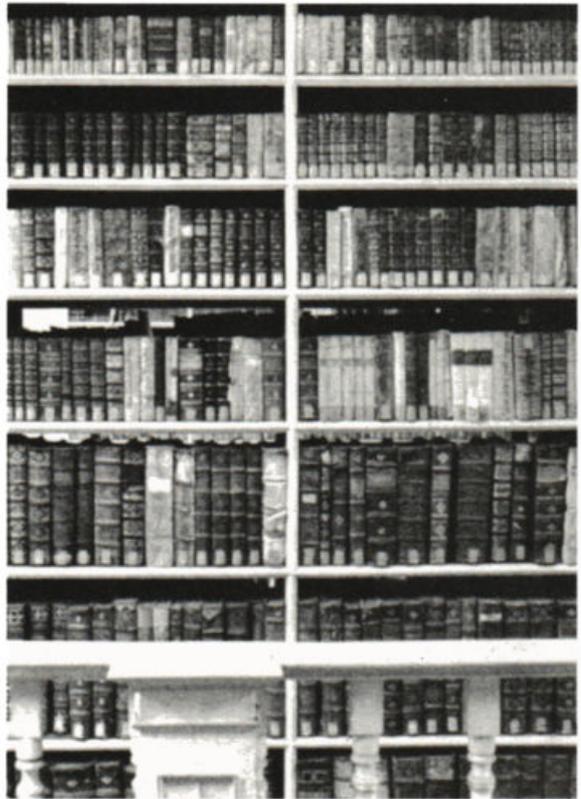
Fala-se insistentemente, nos últimos tempos, em crise da leitura. Digamos porém desde já que, em Portugal, a leitura nunca saiu de uma situação de crise permanente, raramente combatida. É certo que os portugueses nunca tiveram grandes hábitos de leitura, mas ultimamente o impacto das novas tecnologias e suportes da informação (sobretudo audiovisuais) e o preço proibitivo do livro agravaram tal situação.

Por outro lado e, sobretudo, por essa razão, nunca existiu em Portugal uma rede de bibliotecas públicas que soubesse atrair e conservar leitores, correspondendo minimamente às suas necessidades culturais, de formação, de informação ou mesmo de ocupação dos tempos livres.

Ora sabendo-se que «o livro e a leitura continuam a ser um instrumento privilegiado [e insubstituível] de acesso e democratização da cultura», é lógico pensar que só nas bibliotecas — em bibliotecas com uma imagem diferente da tradicional — será possível corresponder integralmente às novas necessidades de toda a população neste domínio concreto.

Mas só agora, pela primeira vez, o Estado português constatou essa evidência e assim prepara-se para lançar as bases daquilo que se pretende venha a ser uma política nacional participada de leitura pública⁵.

A criação de uma rede nacional de bibliotecas públicas que cubra todo o país passa assim a constituir uma das



Um património a preservar...

prioridades da política cultural do Estado português⁶.

Só assim será possível promover a igualdade de todos face ao livro, chamando a atenção para a importância das bibliotecas, pondo à disposição de todos os cidadãos as obras cuja leitura possa ser agradável ou útil.

A Biblioteca Pública de Braga reúne à partida uma das condições essenciais em que assentam tais objectivos pois, mercê do Depósito Legal, dispõe de um recheio enciclopédico, constantemente actualizado, que contempla todos os ramos do saber e as mais diversas correntes de opinião.

Possui ainda outras condições que devidamente adaptadas, corrigidas ou melhoradas a poderão transformar num verdadeiro equipamento cultural de base, nomeadamente no que diz respeito aos serviços de leitura e serviços de apoio e orientação bibliográfica, à informação dirigida à comunidade, à realização de actividades de animação cultural e à promoção de acções de cooperação com outras instituições.

Mas, para isso, o seu funcionamento deverá procurar

adaptar-se às necessidades efectivas da população que serve ou deveria servir.

Isto pressupõe, para já, a criação de melhores condições de leitura na própria biblioteca. Os leitores deverão dispôr de um local amplo, cómodo, bem iluminado e aquecido, de um horário de funcionamento mais adequado e de uma informação o mais completa e rigorosa possível sobre as colecções existentes na biblioteca⁷.

Numa segunda fase, é essencial criar-se uma secção com estantes de livre acesso, contendo um fundo bibliográfico exclusivamente destinado ao empréstimo domiciliário. Actualmente não se pode conceber uma biblioteca pública sem um serviço com essas características.

Mas a Biblioteca Pública de Braga, na hora actual, não pode infelizmente dispôr de espaços onde as secções acima sejam instaladas, embora potencialmente elas existam no conjunto monumental em que está integrada⁸.

Na verdade, só quando os serviços centrais da Universidade do Minho abandonarem a ala que actualmente ocupam no Largo do Paço⁹ tais objectivos poderão ser alcançados.

Então haverá condições para a existência de uma nova sala de leitura, para a criação de uma secção em livre acesso, destinada essencialmente ao empréstimo domiciliário, para a instalação de uma Secção Infantil e Juvenil ampliada e renovada¹⁰, para a montagem de novos depósitos (a capacidade de armazenagem dos actuais está praticamente esgotada, não existindo, para já, qualquer alternativa para resolver este dramático problema), para se pensar nos audiovisuais, para se realizarem as actividades de animação no próprio edifício da biblioteca¹¹.

É incontestável que a reestruturação das diversas secções da BPB e a sua afirmação como uma verdadeira biblioteca pública se encontra hoje coartada pela inexistência de áreas de expansão, mas acreditamos que a Universidade do Minho saberá corresponder a este novo desafio que se lhe depara.

Evidentemente que o seu papel de biblioteca de leitura pública, de acordo com as modernas concepções atrás referidas, não se esgotará com a ocupação deste espaço. Longe disso. A BPB terá obrigatoriamente de sair para fora das



... um futuro a conquistar

paredes que a limitam fisicamente, terá de ir ao encontro da cidade.

A criação de uma rede de pequenas bibliotecas anexas ou de simples pontos de leitura e empréstimo, abrangendo todo o concelho, é uma meta que, a médio prazo, deverá desenhar-se nos nossos horizontes.

Se queremos bibliotecas para todos, o livro terá de ir à procura do leitor e, em Braga, já que não existe biblioteca municipal, é à BPB que compete tal tarefa (embora o município tenha o dever de participar, através de meios a estudar, na criação e apetrechamento daquela rede). Nesta perspectiva, deve encarar-se, p. ex., a possibilidade de se recorrer a lojas ou outros espaços dos centros comerciais. Espalhados um pouco por toda a cidade (alguns mesmo em lugares estratégicos, quer no centro, quer na periferia), a maioria desses centros regista baixos índices de ocupação comercial, mas são locais de encontro ou passagem, sobretudo de jovens, podendo portanto rever-se a sua função social se ocupados com equipamentos culturais como são as bibliotecas.

Esta Biblioteca dispõe de infraestruturas invejáveis para se transformar numa das mais importantes do país, mas tal só será possível se puder dispôr das áreas e das secções acima



Actividade de animação:

para ler mais e melhor. Maria Ondina Braga em «Um escritor apresenta-se»

referidas, se vir aumentado o seu quadro com pessoal qualificado e se praticar uma nova política de aquisições.

Deste modo, conciliando harmoniosamente as suas características iniciais de biblioteca erudita e de conservação (que nunca deverá perder) com uma evidente vocação para biblioteca de leitura pública, de acordo com as mais modernas concepções, poderá consagrar-se como uma agente activo e dinamizador da vida cultural da cidade, respondendo às necessidades e solicitações da comunidade em que se encontra inserida, pondo o livro ao alcance de todos os cidadãos, transformando a leitura e a frequência da biblioteca num hábito quotidiano, simultaneamente útil e agradável.



NOTAS

- 1 — FEIO, Alberto — **A Biblioteca Pública de Braga: notas históricas**. «Bol. da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga», Braga, 1. 1920, p. 5-76.
NUNES, Henrique Barreto — **O centenário de Alberto Feio e os 140 anos da Biblioteca Pública de Braga**. «Notícia: bol. inf. BAD», Lisboa, 6(3) Jul.-Set. 1982, p. 1-3, il.
- 2 — Está praticamente concluído o levantamento e registo dos periódicos do distrito de Braga existentes na BPB, pensando publicar-se no corrente ano o respectivo catálogo.
- 3 — No final de 1986 a U.M. destinou finalmente à BPB a verba necessária para a montagem de uma estrutura metálica em dois pisos, com estantes, no principal depósito de jornais, o que vai permitir a arrumação criteriosa dos milhares de volumes existentes.
- 4 — A BPB possui um pequeno depósito com milhares de obras dos sécs. XVII-XVIII que a tradição da casa diz serem duplicados, mas ainda não houve oportunidade de confrontar esses volumes com as espécies existentes já catalogadas.
- 5 — MOURA, Maria José (coord.) — **Leitura pública: rede de bibliotecas municipais**. Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1986.
- 6 — O Conselho de Ministros aprovou em 18 Dez. 1986 um decreto que reestrutura o Instituto Português do Livro, estando praticamente concluída a redacção de um outro que define uma nova política de leitura pública, cometendo às Câmaras Municipais a responsabilidade de criação de uma rede nacional de bibliotecas públicas. Uma verba de 360 mil contos será afectada a esse projecto, a qual deverá ser aplicada na criação e apetrechamento de novos equipamentos.
- 7 — Um dos principais problemas com que a BPB actualmente se debate é o da sua sala de leitura, pois o Salão Medieval não reúne as condições necessárias para tal função. Neste momento a Reitoria encara seriamente a hipótese da construção de uma sala de leitura no jardim interior da Biblioteca. Tudo dependerá das características do projecto que foi apresentado, do parecer das entidades competentes (I.P.P.C.) e das soluções que forem encontradas para alguns problemas técnicos: acessos, circulação dos utilizadores e respectivos serviços de apoio (recepção e bengaleiro, sanitários, etc.), circuito do livro, etc. Se for possível conciliar estes aspectos talvez o problema de leitura de presença na BPB fique em parte resolvido e se a área a construir o permitir, talvez se possam abrir provisoriamente, novas perspectivas noutros domínios (secção em livre acesso, audiovisuais, depósitos subterrâneos?).
- 8 — Recorde-se que a U.M. ocupa a parte do antigo Paço dos Arcebispos que estava naturalmente prevista como zona de expansão da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital, quando o crescimento destas duas instituições culturais tal exigisse.
- 9 — Prevê-se que entre 1990 e 1992 a transferência desses Serviços

para Gualtar se possa consumir.

- 10 — A SIJ ocupa apenas uma sala sem grande capacidade, mas já tem uma dinâmica própria, promovendo regularmente actividades de animação. Um espaço diferente, com locais específicos para a «hora do conto», audiovisuais, atelier de criação artística, etc., é uma exigência cada vez mais premente, pois os hábitos de leitura e de frequência da biblioteca devem começar a criar-se na mais tenra idade.
- 11 — A BPB desde 1983 leva a efeito uma série de actividades de animação, sobretudo no Museu Nogueira da Silva. São de destacar os encontros com escritores (Um Escritor Apresenta-se, 9 sessões realizadas) e jornalistas (Um Jornalista Apresenta-se, 3 sessões), as conferências (nomeadamente o ciclo Escritores Minhotos), a apresentação de novos livros e revistas, as exposições, a Hora do Conto e de Leitura e a projecção de filmes para os mais jovens, etc.



Biblioteca Pública de Braga

Breve Caracterização

1. Passado e presente

A Biblioteca Pública de Braga foi criada em 13 de Julho de 1841 através de uma carta de lei da Rainha D. Maria II, tendo como primeiro objectivo a conservação das riquíssimas livrarias dos extintos conventos da região minhota.

Esteve inicialmente instalada no edifício da Congregação do Oratório, tendo sido transferida em 1934 para o antigo Palácio dos Arcebispos, então restaurado para a albergar, bem como ao Arquivo Distrital de Braga.

Desde 1932 é beneficiária do Depósito Legal, o que aumentou consideravelmente os seus fundos primitivos, entretanto enriquecidos com algumas colecções especiais (Barca-Oliveira, Carrington da Costa e Manuel Monteiro, p. ex.).

A integração na Universidade do Minho, concretizada no final de 1975 trouxe incontáveis benefícios à Biblioteca Pública de Braga, nomeadamente no que diz respeito ao quadro de pessoal, tratamento de fundos, aquisição de novo mobiliário e equipamento e conservação do edifício.

A sua expressão como biblioteca de leitura pública, o seu crescimento e expansão física e a criação de novos serviços e

secções estão porém, de momento, limitados pela falta de espaço com que actualmente se debate.

Para além da sua actividade normal, a Biblioteca Pública de Braga tem promovido a realização de diversas acções de animação, especialmente encontros com escritores, lançamento de novos livros e revistas, conferências e exposições.

A Secção Infantil e Juvenil, instalada em 1985 numa sala com fundo variado e estantes em livre acesso, tem privilegiado a relação escola-biblioteca, realizando acções de animação de leitura, como por exemplo a hora do conto e a projecção de filmes.

2. Utilizadores

A Biblioteca Pública de Braga serve potencialmente uma população de cerca de 100 000 habitantes, tendo um movimento médio anual de cerca de 35 000 mil leitores, que consultam cerca de 60 000 obras.

Os principais utilizadores da BPB são estudantes do ensino secundário e universitário, embora ultimamente, com a criação da Secção Infantil e Juvenil, se tenha verificado uma enorme afluência de crianças e jovens (cerca de 5 500 em 7 meses, em 1985).

A Biblioteca apresenta 100 lugares à disposição dos utilizadores, em 3 salas diferentes (Leitura Geral, Jornais e Secção Infantil).

3. Espaço e equipamento

A Biblioteca, instalada, no antigo Palácio dos Arcebispos (um belo mas pouco funcional edifício do séc. XVIII) ocupa uma área de 5572 m², que compartilha em parte com o Arquivo Distrital de Braga e na qual se deve englobar o Salão Medieval.

Relativamente ao seu equipamento, para além do mobiliário e aparelhos específicos, a BPB dispõe ainda de um serviço de fotocópias à disposição dos leitores.

4. Colecções

- 4.1 Os livros, num total de cerca de 450 000 volumes, ocupam 4837 metros lineares de prateleiras.

- 4.2 Os periódicos, num total de cerca de 10 000 títulos, ocupam cerca de 3700 metros lineares de prateleiras.
- 4.3 Anualmente, dão entrada na BPB cerca de 7 500 monografias e de 40 000 periódicos.
- 4.4 Colecções especiais: Reservados (obras do séc. XVI/XVIII e incunábulo), Barca-Oliveira (invasões francesas, guerra civil), Carrington da Costa (pedagogia, psicologia escolar), Manuel Monteiro (história de arte, história, literatura), IMER (literatura), Victor de Sá (documentação pessoal sobre actividade política, vida académica, etc.); está em organização a colecção de jornais do distrito de Braga.

5 . Fontes de informação

5.1 Monografias: Catálogo de Autores

| | |
|---|---|
| Antigo (fundo antigo e depósito legal) _____ | Obras do séc. XVI até cerca de 1965 |
| Actual _____ | Obras desde 1976 até à actualidade |
| Provisório (em recuperação) _____ | Obras desde c. 1965 até 1975 |

5.2 Monografias: Catálogo de Títulos

| | |
|--------------------------------------|---|
| Antigo _____ | Obras de cerca 1950 até cerca de 1965 |
| Actual _____ | Obras de cerca 1976 até actualidade |
| Provisório (em recuperação) _____ | Obras de cerca 1965 até 1975 |

- 5.3 Monografias: Catálogo
de Assuntos _____ Obras de 1976
até actualidade
- 5.4 Catálogo de Publicações Periódicas
Provisório _____ Títulos
- 5.5 Catálogo Colecções _____ Obras de 1976
até actualidade
- 5.6 Catálogo Topográfico
(interno)
- 5.7 Registos de obras entradas
(interno)
- 5.7.1 Monografias
- 5.7.2 Publicações periódicas

6. Pessoal

O actual quadro de pessoal é composto por 19 funcionários: 2 técnicos superiores, diplomados com o Curso de Bibliotecário Arquivista; 7 técnicos-auxiliares possuindo o Curso de Preparação de Técnico-Auxiliar de BAD; 9 auxiliares-técnicos, um dos quais possuindo o referido curso e 1 encarregado.

7. Dados financeiros

- 7.1 Orçamento do ano de 1986:
- despesas com pessoal: 11 763 contos;
 - despesas de funcionamento: 760 contos
- 7.2 Despesas de capital:
- 1984: 255 contos
 - 1985: 880 contos
 - 1986: 3 900 contos

8 . Horário de funcionamento (segunda a se feira)

8.1 Sala de leitura geral: 9 às 12h.; 14 às 20h.

8.2 Sala de leitura de jornais: 9 às 12h.; 14 às 18h.

8.3 Secção Infantil e Juvenil: 9 às 12h.; 14 às 18h.



César Valença

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA CENTRO DE ARTES VISUAIS

Esta unidade da Universidade do Minho situa-se na Av. Central, frente ao imponente Templo dos «Congregados», construído por André Soares, vizinha dos Centros Comerciais



O Museu Nogueira da Silva, em Braga



Fonte barroca nos jardins do Museu:
a imagem da Virgem conserva ainda vestígios de policromia

e paragens de autocarro na mais movimentada zona da cidade. É já bem conhecido dos Bracarenses pelas actividades artísticas que tem realizado nos últimos anos.

O Museu Nogueira da Silva deve a sua fundação ao legado, feito em Setembro de 1975, a favor da Universidade do Minho pelo Comendador António Augusto Nogueira da Silva. Originário de uma família de média burguesia Bracarense, alcançou por intermédio de notável espírito de iniciativa, sentido financeiro e aproveitando importantes relações com personalidades do regime, uma muito considerável fortuna. A actividade filantrópica que desenvolveu em vários domínios, a sua generosidade como anfitrião e as suas relações, levarão o Estado e a Igreja a distingui-lo com várias ordens honoríficas, sendo mesmo contemplado com a ordem de Malta. O interesse do Senhor Nogueira da Silva pelas colecções de antiguidades e obras de Arte completam o percurso clássico de muitos homens com sucesso seguindo o caminho trilhado desde os fins de Idade Média, primeiro no Norte de Itália, depois em todo o Ocidente Europeu, pela burguesia em ascensão.

Dadas as relações do legatário com o regime caído em Abril de 1974 e o clima político-social do ano do legado, esse acto toma um significado especial e dá do Senhor Nogueira da Silva a dimensão do homem capaz de ultrapassar inteligentemente situações factuais, permanecendo fiel a um projecto que estruturalmente mantém visando servir a Cidade e a Região.

As colecções legadas e sobretudo a dimensão do edifício e jardins magnificamente situados no centro da Cidade, tornaram possível que a Casa Nogueira da Silva viesse a empreender actividades culturais complementares ao Museu através de espaços organizados para o efeito.

Criou-se uma Galeria de Exposições largamente utilizada, por vezes com nomes dos mais significativos da pintura portuguesa e um Auditório que tem estado ao serviço da região, usado em acções da Universidade e por instituições externas.

A partir de Julho com a renovação da direcção do Museu Nogueira da Silva iniciou-se uma reformulação da mesma, activando-a de forma que a partir do dia 1 de Outubro, data da morte do doador, a casa foi aberta ao público com visitas

guiadas. Outras medidas estão a ser tomadas a fim de se utilizar cabalmente esta unidade da Universidade do Minho.

Estando o Museu Nogueira da Silva/Centro de Artes Visuais, situado numa das regiões de maior densidade habitacional do país, com a maior percentagem de jovens da Europa, numa cidade que nos últimos 20 anos tem sofrido profundas alterações, esta unidade pretende como objectivos gerais, o desenvolvimento de actividades que, aumentando o gosto pela Arte e pela Cultura, complementem a investigação científica, humanizando-a.

Braga possui um brilhante passado artístico que para ser respeitado deverá funcionar como fermento capaz de dinamizar a vida cultural, em empatia com uma sociedade onde se processam profundas transformações.

O Museu Nogueira da Silva/Centro de Artes Visuais pretenderá ter uma acção interdisciplinar, relacionando-se com outras unidades da Universidade do Minho, especialmente com o Centro Integrado de Formação de Professores, porque só com a Escola se conseguirá a revolução estrutural de mentalidades de que o país carece.

Entre os projectos saídos do Conselho Consultivo do Museu Nogueira da Silva prevê-se a renovação de alguns espaços da casa, arranjados conforme novos critérios museográficos, onde a interessante colecção de «louça



Senhora do Leite da Meia Laranja

*Autor desconhecido. Escola Flamenga,
séc. XV*



Donzela com Falcão

*Faiança Portuguesa do séc. XVII.
(Louça de aranhões)*

encomendada da China», possa ser fruída plenamente; outro espaço será especialmente destinado à pintura, onde nomeadamente alguns quadros flamengos do sec. XVI poderão ser admirados.

No sector do mobiliário o Museu possui entre outras peças uma notável arca Italiana, com pintura quatrocentista, um óptimo armário português do sec. XVII, de madeiras exóticas, e um contador Indo-Português; tem-se dado maior atenção a estes móveis de forma a valorizá-los.

A Galeria de Exposições Temporárias que tem estado ocupada com amostras de pintura, continuará a sua actividade, acrescentando-se no entanto outro tipo de exposições. Assim está previsto que em colaboração com a Unidade de Arqueologia se organize uma exposição sobre o tema: «Braga no Tempo dos Romanos». Espera-se ainda realizar uma exposição sobre Tibães, convento há pouco adquirido pelo I.P.P.C., em colaboração com o Doutor Aurélio Oliveira da Faculdade

de Letras do Porto. Pensa-se ainda criar exposições de Artes Decorativas quer com objectos de próprias colecções do Museu, quer sensibilizando coleccionadores particulares a colaborem com a Galeria expondo as suas peças.

A Fototeca, projecto iniciado há alguns anos, tem como objectivo a constituição de um arquivo regional de fotografias, que permita a recolha, o tratamento e a conservação de memória contida na mesma. O projecto tem a ver com a consciência do extremo valor da imagem em suporte fotográfico, e da plena rentabilização do seu estudo a nível local. Acresce-se o reconhecimento, como valor estético, em que os últimos anos valorizaram definitivamente a fotografia, e de que a sua entrada nos grandes museus aparece como consagração.

A direcção do Museu Nogueira da Silva/Centro de Artes Visuais pretende instalar uma Galeria permanente de Arte Contemporânea, após a adaptação de um espaço no rés do chão, onde serão mostrados obras de Artistas e de Coleccionadores, emprestadas por tempo prolongado.

Prevê-se ainda a criação de um núcleo de Arte e Cultura Populares, aproveitando-se o facto de Braga ser o centro de uma região rica em grupos folclóricos, oleiros, tecelões e cesteiros e aproveitando-se, possivelmente, a disponibilidade de alguns bracarenses, mestrandos de Cultura Tradicional Portuguesa.

Estão a ser editados postais reproduzindo quadros, móveis, cerâmica e fotografias que parecem de maior interesse do Museu ou da Fototeca, sendo postos à venda num quiosque criado para esses fins.

Com a intenção de dinamizar a casa e tentar-se uma maior participação dos habitantes da região, irá ser criada uma «Liga de Amigos do Museu», funcionando como um clube de entusiastas, que lhe dedicarão algum trabalho, beneficiando de contrapartidas como o acesso à biblioteca, descontos na Galeria e informação periódica das actividades.



UNIDADE DE ARQUEOLOGIA

1. Defender e Valorizar o Património Arqueológico

O património arqueológico constitui um recurso de características únicas, cada vez mais ameaçado, apesar da sua importância no desenvolvimento científico, pedagógico, cultural e turístico do nosso país.

Infelizmente são poucas as estruturas vocacionadas para o estudo, defesa e valorização desse património. Os institutos, unidades, serviços ou museus, existentes, dependem das Universidades ou do Instituto Português do Património Cultural.

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, com mais de dez anos de trabalhos no norte do país, e uma valiosa experiência acumulada, pretende aprofundar o seu relacionamento com a região, as autarquias, as entidades públicas e privadas, as associações.

De facto, só um esforço colectivo permitirá assegurar que a herança cultural que recebemos, seja salvaguardada, estudada e transmitida ao futuro.

Este texto foi elaborado de tal modo que os responsáveis autárquicos, as empresas, as associações e o público, possam apreender num relance o trabalho que a U.A.U.M. desenvolve e as hipóteses de colaboração que existem.

Todos os pedidos de apoio, propostas de colaboração, serão acolhidos com o maior interesse e podem ser dirigidos por escrito para a Unidade de Arqueologia da U.M., Avenida Central, n.º 39 — 4700 BRAGA, ou apresentados telefonicamente (053 - 75320).

2. Objectivos da Unidade de Arqueologia

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho foi criada em 1977, na sequência do Salvamento de Bracara Augusta, projecto iniciado em 1976.

Progressivamente o seu âmbito de actividade alargou-se a outras áreas do Minho e Trás-os-Montes, e diversos campos da investigação.

Em 1986, para além da direcção científica do Projecto de Bracara Augusta, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho apoia programas de pesquisas sobre a Pré-História Antiga do Litoral Minhoto e dos rios Minho e Lima, acerca da Proto-História e Romanização do Vale do Cávado, e vai lançar em 1987 uma linha de investigação em arqueologia medieval.

Paralelamente a U.A.U.M. está empenhada, em toda uma série de acções pontuais da mais diversa ordem, que seria fastidioso enumerar.

Citamos apenas, de passagem, o estudo da Geira Romana, a Carta Arqueológica do Distrito de Braga (com o apoio do I.P.P.C. e das autarquias), já bastante avançada, a montagem de exposições divulgativas, a organização de cursos, como o que já foi levado a efeito no FAOJ, no início do Verão de 1986.

Pode-se, no conjunto, afirmar que a U.A.U.M. é uma Unidade científico-cultural vocacionada para o estudo, a salvaguarda e valorização do património arqueológico do Minho, em particular, e do Norte, em geral.

3. Projectos Científicos e Documentais

No âmbito da Unidade de Arqueologia desenvolvem-se anualmente os seguintes projectos:

— **Pré-História e Quaternário do Litoral Minhoto:** estudo das formações geológicas do pleistoceno e das «indústrias» humanas que lhes estão associadas. No quadro deste projecto realizaram-se escavações em Âncora, Gelfa, Carreço, Montedor, com o subsequente estudo dos resultados estratigráficos, e sedimentológicos, e arqueológicos. Este projecto tem tido o apoio do I.P.P.C., do Governo Civil de Viana do Castelo, do FAOJ e da Freguesia de Vila Praia de Âncora.

— **Pré-História Antiga da Bacia dos rios Minho e Lima** (responsável: Francisco Sande Lemos): estudo de colecções de artefactos paleolíticos que ocorrem nos sedimentos pleistocénicos relacionados com aqueles dois rios. No âmbito deste trabalho fizeram-se sondagens em Messegães — Monção, em Cerdal — Valença, e está a ser desenhado todo o espólio da época, proveniente do Alto-Minho, que se encontra disperso, pelos Museus de Braga, Porto e Lisboa. Conta com o apoio do I.P.P.C..

— **Proto-História e Romanização do Vale do Cávado** (responsável: Manuela Martins): estudo da ocupação dos povoados fortificados do médio Cávado, desde a Idade do Bronze Final até à Romanização, correlacionada com a influência de Bracara Augusta. Assim, efectuaram-se escavações na Citânia de S. Julião, e nos castros do Lago e do Barbudo. O valioso espólio resultante foi sistematicamente desenhado e classificado. Apoio do I.P.P.C. e das Câmaras Municipais de Vila Verde e Amares.

— **Salvamento de Bracara Augusta**: salvaguarda e estudo das ruínas da antiga cidade romana, classificação do espólio resultante das escavações, e análise dos dados científicos e urbanísticos recolhidos. Realizaram-se em dois anos, inúmeras intervenções, sondagens, e escavações alargadas, que descobriram, nomeadamente, um edifício termal romano, e restos de um bairro, em que se observou a intersecção de duas ruas, e os vestígios das casas adjacentes. Apoio do I.P.P.C. e da Câmara Municipal de Braga.

— **Ocupação medieval do território entre Lima e Ave (séc. VI a XIII)**: (Luís Fontes e Henrique Regalo): estudo de monumentos militares e religioso, de habitats, e da organização do espaço rural (vias, casas agrícolas, parcelamento), visando a reconstituição da paisagem, e das estruturas da Alta Idade Média da região.

— **Inventário da Bibliografia Arqueológica Portuguesa**: (Eduardo Oliveira): tentando preencher uma lacuna sempre reconhecida pela arqueologia nacional, mas nunca colmatada, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, com o apoio do I.P.P.C., e do Instituto de Arqueologia da

Faculdade de Letras de Coimbra, organizou dois volumes intitulados «Bibliografia Arqueológica Portuguesa: 1935-1969» e «B. A. P.: 1970-1979». Está em preparação um terceiro volume que abrange o período de tempo que vai do século XVI a 1934.

4. Prestação de Serviços à Comunidade

Ao longo de dez anos de actividade, a Unidade de Arqueologia respondeu a inúmeros pedidos exteriores, efectuando as mais diversas acções, desde a cartografia arqueológica, a montagem de exposições, como já referimos.

A U.A.U.M. possui pois a experiência e o conhecimento necessários para responder a todo um leque de solicitações da comunidade:

- organização de propostas de classificação de monumentos e sítios de valor arqueológico, histórico ou artístico;
- informações sobre a regulamentação jurídica do património cultural;
- emissão de pareceres especializados;
- acessoria de projectos de recuperação e valorização de monumentos e sítios arqueológicos;
- apoio e elaboração de monografias, ou folhetos divulgativos do património cultural dos municípios;
- orientação na montagem de museus municipais ou locais;
- elaboração de Guias ou Roteiros turísticos que incluam valores histórico-arqueológicos;
- organização de cursos para animadores culturais, agentes de desenvolvimento, guias turísticos, tendo por temática o património cultural e a sua difusão.

5. Sede

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho está instalada num pequeno edifício da Avenida Central, n.º 39.

O imóvel pertence ao legado Nogueira da Silva, e foi restaurado graças a um subsídio concedido para o efeito, pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta entidade contribuiu, também, para a formação de uma pequena biblioteca especializada, que se encontra aberta a estudantes universitários, bem como a todos os investigadores e estudiosos interessados.

É de referir ainda que a U.A.U.M. dispõe de uma mapoteca relativamente bem apetrechada, que pode ser utilizada pelo público interessado.

6. Pessoal

ARQUEÓLOGOS:

Francisco Sande Lemos (Director)
Manuela Delgado (Investigadora/Romanização)
Manuela Martins (Assistente/Proto-História)
José Meireles (Assistente/Pré-História)

EQUIPA TÉCNICA:

Eduardo Oliveira (Documentalista)
Lurdes Pereira (Secretariado)
Quenor Rocha (Desenhador)
Manuel Pires (Motorista)
Freitas Leite (Técnico de Campo)

COLABORADORES CIENTÍFICOS:

Henrique Regalo (Arqueologia Medieval)
Luís Fontes (Arqueologia Medieval)
Lopes Cordeiro (Arqueologia Industrial)

7. Publicações

Numa primeira fase os trabalhos científicos produzidos pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

foram divulgados sob a forma de monografias, editadas sob o título *CADERNOS DE ARQUEOLOGIA*. Saíram assim a lume dois números, um dedicado ao *Castro de Santo Ovídio — Fafe*, e outro, ao *Quaternário do Litoral Minhoto*.

Posteriormente decidiu-se transformar os Cadernos de Arqueologia em revista especializada, editada conjuntamente pela U.A.U.M. e pelo Museu de D. Diogo de Sousa, operação que teve êxito, com a saída do número 1, que reúne todo um conjunto de artigos, documentos, e notas várias. O número 2 encontra-se no prelo. O número 3, de homenagem ao Senhor Cônego Luciano dos Santos, Director do Museu Pio XII, está em preparação.

Paralelamente, a U.A.U.M. está vivamente interessada em iniciar uma linha editorial diferente, consagrada à divulgação junto do grande público, do património arqueológico do Minho e Trás-os-Montes.

8. Ligação ao Exterior

A fechar este breve percurso pela estrutura e actividade da U.A.U.M. é indispensável citar as entidades que de uma forma ou outra têm colaborado com a Unidade de Arqueologia da U.M., ou prestado significativo apoio aos seus projectos:

- Instituto Português do Património Cultural
- Departamento de Arqueologia do I.P.P.C.
- Museu Regional de D. Diogo de Sousa (I.P.P.C.)
- Parque Nacional da Peneda-Gerês
- Governos Cívicos de Braga e Viana do Castelo
- Museu Pio XII
- Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto
- Centro de Emprego de Braga
- Delegações do FAOJ de Braga e Viana do Castelo
- Associações de Municípios da Terra Quente Transmontana



Plano de Actividades para 1987

1. Introdução

O ano de 1987, em que se concluem dez anos sobre a data da criação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, vai ser assaz importante na sua história, como unidade vocacionada para a investigação científica e desenvolvimento cultural.

De facto, prevê-se para 1987 não só um novo fôlego no Salvamento de Bracara Augusta (com o apoio de I.P.P.C., da Câmara Municipal de Braga e do Museu Regional de D. Diogo de Sousa), como também a realização das provas de doutoramento da Dr.^a MANUELA MARTINS, que consagram o fecho de um projecto de vários anos, sobre a Proto-História e Romanização do Vale do Cávado.

Para o próximo ano prevê-se ainda um ritmo maior no projecto de estudo da Pré-História e Quaternário do Litoral Minhoto (Dr. JOSÉ MEIRELES) e o lançamento de um projecto de Arqueologia Medieval, indispensável numa região tão rica como esta, onde se construíram as raízes da nacionalidade.

Finalmente, reforça-se uma linha de acção de apoio à comunidade, agora com novos recursos humanos.

2. Estudos

2.1 Projecto do Litoral Minhoto:

Estudo tipológico dos artefactos e análise sedimentológica das formações pleistocénicas (José Meireles).

2.2 Pré-História dos Vales dos Rios Minho e Lima:

Estudo tipológico de materiais da bacia do rio Lima, existentes no Museu Pio XII; desenho dos artefactos depositados neste e noutros Museus do Porto e Braga. Prospecções e recolhas de superfície (Francisco Sande Lemos).

2.3 Proto-História e Romanização do Cávado:

Elaboração das conclusões finais da Tese de Doutoramento (Manuela Martins).

2.4 Bracara Augusta:

Análise dos resultados dos trabalhos de 1986, na Zona das Carvalheiras, na Rua Damião de Góis, e na Zona das Cavalariças (Francisco Sande Lemos).

2.5 Arqueologia Medieval de entre Lima e Ave:

Pesquisa bibliográfica e toponímica, trabalhos de cartografia e prospecções: classificação tipológica de cerâmicas oriundas de diversos sítios (Luís Fontes e Henrique Regalo).

2.6 Arqueologia Industrial:

Pesquisa documental sobre indústria têxtil do rio Ave (José M. Cordeiro) e sobre a região Norte.

3. Escavações

3.1 Pré-História e Quaternário do Litoral Minhoto:

Sondagens em Afife e Montedor (José Meireles).

3.2 Pré-História dos Rios Minho e Lima:

Conclusão das sondagens em Santo Antão — Messagães — Monção (Francisco Sande Lemos).

3.3 Bracara Augusta:

Prosseguimento das escavações num lote vedado da rua Damião de Góis; relançamento dos trabalhos na Colina do Alto da Cidade ou de Maximinos; sondagens no miolo do quarteirão a oeste da rua Gualdim Pais, a pedido do G.T.L. da Câmara Municipal de Braga; sondagem num quintal da rua Cruz de Pedra, na zona onde se presume passar a muralha de Bracara Augusta.

3.4 Geira Romana — Terras de Bouro:

Continuação dos trabalhos de estudo da via romana, num projecto articulado com o I.P.P.C., o F.A.O.J. e a Câmara Municipal de Terras de Bouro (Francisco Sande Lemos).

3.5 Arqueologia Medieval entre Cávado e Ave:

Sondagens em Penafiel de Bastuço (Braga) e na necrópole de S. Gens (Fafe) (Luís Fontes e Henrique Regalo).

4. Carta Arqueológica

4.1 Inventário do Património Arqueológico Industrial do rio Ave (José M. Cordeiro) (em colaboração com o I.P.P.C. e a Câmara Municipal de Santo Tirso).

4.2 Divulgação das Cartas Arqueológicas dos concelhos de Ponte da Barca e de Viana do Castelo (Francisco Sande Lemos).

5. Publicações

5.1 Publicação do número 2 da Revista CADERNOS DE ARQUEOLOGIA, que se encontra no prelo (Responsável: Manuela Delgado).

5.2 Preparação do número 3 da Revista: CADERNOS DE ARQUEOLOGIA, a editar no final de 1987 (Responsável: Manuela Delgado).

5.3 Edição das Memórias descritivas dos resultados científicos das escavações realizadas na Citânia de S. Julião e no Castro Barbudo, ambos em Vila Verde, com o apoio da respectiva Câmara Municipal (Responsável: Manuela Martins).

5.4 Preparação de mais de um volume de Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1500-1939), a ser editado em colaboração com o Instituto Português do Património Cultural (Eduardo Oliveira).

5.5 Publicação de um pequeno volume divulgativo sobre Bracara Augusta, com o apoio eventual de entidades privadas (Francisco Sande Lemos e Manuela Delgado).

5.6 Edição regular de um folheto semestral sobre Arqueologia Industrial, destinado a ser divulgado nas Empresas e Fábricas, no eixo do rio Ave (José M. Cordeiro).

5.7 Edição de um Roteiro sobre o Património Arqueológico Industrial do rio Ave, com o apoio das Câmaras Municipais de Guimarães e Santo Tirso (José M. Cordeiro).

5.8 Edição de um folheto sobre os Monumentos da Alta Idade Média, na região entre Cávado e Ave, com o apoio cultural de diversos municípios (Luís Fontes e Henrique Regalo).

6. Reuniões Científicas

6.1 Preparação do II Colóquio de Arqueologia Urbana, a realizar em 1988 (Responsável: Francisco Sande Lemos; Secretário: Eduardo Oliveira).

7. Exposições e Divulgação Cultural

7.1 Organização e montagem de uma exposição sobre Bracara Augusta, em conjunto com o Museu Regional de D. Diogo de Sousa e o Museu Casa Nogueira da Silva, prevista para Novembro de 1987 (Responsáveis: Francisco Sande Lemos e Manuela Delgado).

7.2 Organização das Salas de Arqueologia do Museu Abade de Pedrosa, de Santo Tirso, em colaboração com a respectiva Câmara Municipal e com o Museu Regional de D. Diogo de Sousa (Francisco Sande Lemos).

7.3 Apoio à criação de um Museu Municipal em Vila Verde, a pedido da respectiva Câmara Municipal (Manuela Martins).

7.4 Organização da Sala de Arqueologia do Museu Regional Abade de Baçal — Bragança (Francisco Sande Lemos).

7.5 Apoio ao Núcleo Museológico de S. Martinho de Dume — Braga (Francisco Sande Lemos).

UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

formação, investigação e desenvolvimento

O que é a Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho? Quais os principais projectos de formação e de investigação que tem desenvolvido nos últimos anos? Qual o modelo que tem procurado privilegiar no seu relacionamento com a comunidade?

Estas são algumas das questões a que o texto que se segue pretende dar uma resposta que se deseja motivadora de novas formas de cooperação com as instituições locais e regionais.

Introdução

A Unidade de Educação de Adultos (U.E.A.) foi criada em 1976 com o objectivo de promover a educação de adultos na região do Minho, e contou nos primeiros anos com o apoio financeiro da Swedish International Development Authority, e com o apoio científico e pedagógico da Universidade de Linkoping, Suécia.

A colaboração com a Universidade de Linkoping (que continua, apesar do Acordo Luso-Sueco ter terminado), per-

mitiu a presença entre nós de diversos especialistas, a formação de pessoal da Unidade de Educação de Adultos naquela Universidade, e a organização dos primeiros programas de formação e de investigação em educação de adultos no norte do país.

Foi organizada uma biblioteca da especialidade e um centro de meios audio-visuais, a par do arranque de uma actividade editorial regular que tem permitido a publicação de diversos trabalhos e a tradução de alguns textos considerados fundamentais (ver referências e bibliografia).

Estas acções consolidaram a Unidade de Educação de Adultos e impuseram-na como a única estrutura universitária do género existente no país, tendo contribuído para a construção de uma determinada perspectiva e de certos objectivos e práticas que relevam da tentativa de articular a formação, a investigação e o desenvolvimento, no contexto de programas regionais e locais, quer no Alto-Minho (distrito de Viana do Castelo), quer no Baixo-Minho (distrito de Braga).

Projectos e Acções de Formação

No domínio da formação, a realização de uma primeira acção em 1978 (Gusmão e Marques, 1978) e do Curso de Sensibilização à Educação de Adultos com a duração de dois meses, viriam a constituir as experiências de base para o lançamento de cursos periódicos com a duração de cerca de 35 horas semanais, destinados a diversos agentes de desenvolvimento (Educação, Agricultura, Comércio, Trabalho, Segurança Social, Saúde, etc.) (Ribeiro Dias et al., 1983). Tendo como principais objectivos: (1) apoiar o aperfeiçoamento de pessoas que no seu trabalho desenvolviam acções de educação de adultos e colaborar na formação de voluntários; (2) reflectir sobre as necessidades e possibilidades de promover a educação de adultos em cada serviço; (3) desenvolver formas de organização e colaboração entre os diversos agentes e serviços que realizam acções de educação de adultos, realizaram-se trinta e cinco cursos deste tipo, atingindo cerca de setecentos participantes.

Outras acções de formação têm incluído temas específicos, como Psicologia das Relações Humanas, Círculos de

Estudo, Audio-Visuais e Comunicação, e outros.

Em relação aos círculos de estudo, refira-se o trabalho de formação e de desenvolvimento levado a cabo no Hospital de S. Marcos, em Braga (Vallgarda, Norbeck, 1986) e que permitiu a formação e a sensibilização em Higiene Hospitalar de um grupo considerável de trabalhadores do sector da saúde. Esta experiência, que se espera estender a outras instituições hospitalares, constitui uma forma algo original de aplicação dos círculos de estudo, tendo despertado a atenção de dois especialistas suecos (um em educação de adultos e outro em administração hospitalar) que em 1986/87 procurarão juntamente com a Unidade de Educação de Adultos estudar e avaliar aquela experiência, e divulgá-la nos dois países.

No domínio da formação contínua e das reciclagens, destaque para os cursos de Segurança no Trabalho e Ergonomia, dirigidos a quadros médios e superiores de serviços e empresas, e realizados em colaboração com várias unidades científico-pedagógicas da Universidade do Minho e, o último, também em colaboração com a Associação Industrial do Minho.



***Acção de Formação sobre «Círculos de Estudo»
para enfermeiros de vários hospitais de todo o país***

Também no capítulo da formação de Animadores e Agentes de Desenvolvimento Local, após várias experiências através de cursos breves, realizou-se pela primeira vez em 1986, em colaboração com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e com financiamento do Instituto de Emprego e Formação Profissional, a primeira acção de grande envergadura, reunindo animadores num curso com 400 horas de duração. A Unidade de Educação de Adultos foi responsável pela coordenação da acção, e ainda pela leccionação de 200 horas relativas à componente de formação básica (teórica e teórico-prática), divididas por cinco unidades de formação: (1) Pedagogia Activa; (2) Psicologia das Relações Humanas e Dinâmica de Grupos; (3) Sociologia da Educação não Escolar e Técnicas de Investigação; (4) Planeamento, Organização e Gestão de Projectos de Desenvolvimento; (5) Desenvolvimento Regional e Local.

Esta experiência será brevemente avaliada, dando lugar à redacção de um relatório que será publicado.

Outras acções de formação serão brevemente lançadas, agora dirigidas para a formação de dirigentes e animadores associativos. Aguarda-se o tratamento dos dados e respectivo relatório a publicar, referente ao levantamento de Necessidades de Formação junto de mais de uma centena de associações, serviços e instituições culturais do concelho de Braga, realizado em Julho e Agosto de 1986 no âmbito dos programas de ocupação dos tempos livres.

Projectos de Investigação e Desenvolvimento

A Unidade de Educação de Adultos realizou até ao momento dois projectos de investigação de largo alcance, um dos quais continua em execução.

Em 1979-81, tendo constituído uma equipa de investigação que integrava investigadores da Universidade do Minho e da Universidade de Linkoping, lançou um projecto de investigação por levantamento nas 511 freguesias dos 13 concelhos do distrito de Braga, com o objectivo de estudar as características socioeconómicas, culturais e associativas do distrito de Braga. Este projecto deu lugar à redacção e publicação de relatórios finais (Lima, 1982; Lima, Erasmie, 1982;



Projecto de Investigação participativa,
Viana do Castelo. Na oficina do artesanão

Lima, 1984), tendo estes sido divulgados junto de diversas instituições, serviços, autarquias, associações, etc.

Entretanto, consciente das dificuldades de articulação entre os projectos convencionais de investigação (como a investigação por levantamento) e entre os projectos de desenvolvimento, a Unidade de Educação de Adultos decidiu-se pela organização de um novo projecto que procurasse integrar a formação, a investigação e o trabalho de desenvolvimento a nível comunitário. Para isso lançou em 1983 o Projecto de Investigação Participativa, junto de diversas associações do Centro Cultural do Alto Minho e com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e o apoio da Universidade de Linköping e de outras instituições suecas (Lima, 1984, 1985; Erasmie, Lima, Cháinho Pereira, 1984, 1985). Este trabalho em Viana do Castelo vai já na sua terceira fase de desenvolvimento, a qual se prolongará até 1988. As principais actividades realizadas até ao momento no âmbito daquele projecto foram as seguintes (Santos Silva, 1986): seminários e acções de formação em investigação participativa e métodos de desenvolvimento de projectos; desenho de projectos que foram apresentados e executados pelas diversas associações participantes em freguesias do concelho de Viana do Castelo; avaliação dos projectos e

elaboração dos relatórios e sua publicação (Projecto de Investigação Participativa..., 1985); desenho de um novo projecto comum a todas associações participantes e formação de uma rede interassociativa, o «Núcleo Interassociativo Para o Desenvolvimento». O Projecto comum, cujo tema central é a Nutrição, pretende intervir a nível local através de acções de pesquisa, de educação e de sensibilização das populações para os problemas da educação alimentar, utilizando formas de trabalho comunitário e métodos de animação.

O trabalho em colaboração com associações culturais de Viana do Castelo e com o Centro Cultural do Alto Minho suscitou ainda o estudo mais geral das Associações para o Desenvolvimento no Alto Minho, dando lugar à publicação de um estudo editado por aquela instituição (Lima, 1986)

Perspectiva e Orientação da Unidade de Educação de Adultos

Os projectos de formação e de investigação e desenvolvimento que a Unidade de Educação de Adultos tem promovido, têm decorrido no quadro de uma política de interacção entre a Universidade e o meio, e de prestação de serviço à comunidade.

Pensamos que as exigências académicas e científicas não são, de modo algum, incompatíveis com o desenvolvimento de projectos de formação, de animação, de desenvolvimento comunitário e de investigação-acção. Com efeito, a educação de adultos integra objectivos, actividades e metodologias muito variadas. Neste contexto, as actividades de animação são um vector importante, encerrando um enorme potencial, nem sempre devidamente explorado e orientado.

A avaliação das actividades desenvolvidas nos últimos dez anos tem permitido concluir da viabilidade e eficácia desta perspectiva embora, em certos casos, seja ainda demasiado cedo para realizar uma avaliação, no terreno, de diversos projectos levados acabo. De resto, pensamos que no âmbito da investigação aplicada e do trabalho de desenvolvimento, se tem frequentemente exagerado nos critérios de «rentabilidade», os quais são muitas vezes incompatíveis com



*Curso para animadores sócio-culturais
das Casas do Povo do distrito de Braga*

as políticas e com o próprio ritmo do desenvolvimento.

De qualquer forma, cremos que os projectos de formação e de animação devem, não só contribuir para o desenho de futuros projectos de investigação, mas também, sempre que possível, devem ser concebidos tendo por base o resultado de estudos e de investigações levadas a cabo pelos próprios grupos e instituições que promovem aquelas acções, ou em colaboração com quem disponha dos necessários recursos humanos e materiais.

Trata-se de procurar operar uma síntese entre a dimensão educativa (formação de animadores e agentes de desenvolvimento e resultados obtidos através das acções por eles desenvolvidas a nível comunitário), a investigação (conhecimento aprofundado da realidade regional e local, identificação de problemas e definição de modelos adequados de desenvolvimento) e a acção (trabalho de desenvolvimento, acções de animação, resolução de problemas e incremento da participação dos indivíduos na procura de soluções para os seus problemas).

Neste quadro, a investigação participativa afirma-se talvez como o modelo mais congruente (Lima, 1985a), embora

exija uma reavaliação dos modelos e das estratégias dominantes nas instituições de ensino superior. Estas, se querem verdadeiramente assumir-se como interlocutores e parceiros privilegiados na promoção do desenvolvimento, não podem pretender assumir-se como detentoras (por vezes exclusivas) de certos conhecimentos, técnicas e capacidades, isto é, como instâncias de um poder de base cognoscitiva capaz de extravasar esses limites, legitimando dessa forma uma dominação e um forte ascendente que exercem sobre os seus eventuais interlocutores a nível comunitário. A própria expressão «prestação de serviços à comunidade», muito vulgarizada nos últimos anos, pode revelar um certo paternalismo de quem, detendo aparentemente os necessários mecanismos para a promoção do desenvolvimento, investe os seus recursos, detendo embora o exclusivo do poder de concepção e de direcção dos projectos. Um tal relacionamento baseia-se numa relação desigual, hierarquizada e dependente, incapaz de reconhecer a importância do interlocutor, e de admitir a reciprocidade na prestação de serviços.

A Unidade de Educação de Adultos tem procurado ensaiar novas formas de relacionamento com a comunidade, pretendendo alcançar mais do que a prestação de serviços, a troca de serviços, a colaboração em projectos, a captação de financiamentos que potenciem uma troca e que envolvam ainda mais as instituições locais.

Neste sentido, mais ainda do que a promoção das suas próprias iniciativas, interessa a resposta integrada a solicitações concretas da comunidade. Espera-se, por isso, que a acção decorrente da entrada em funcionamento do Conselho Cultural da Universidade do Minho, onde estão representados vários sectores de actividade da região minhota, venha a potenciar novas colaborações e novos desafios para o futuro. (cf. *Plano de Actividades Para 1987*)

Referências e Bibliografia da Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho

- Conferências Internacionais da Unesco sobre Educação de Adultos. Elsinore (1949), Montreal (1960), Tóquio (1972).** (Excertos). Trad. e apres. de M. J. Gusmão e A. J. Gomes Marques. Braga, 1978.
- CRAVEIRO DA SILVA, L. (1979). **Cultura, Participação e Desenvolvimento**, U.E.A., U.M., Braga.
- ERASMIE, T. (1979). **A Educação de Adultos numa perspectiva sócio-económica**. U.E.A., U.M., Braga.
- ERASMIE, T. (1983). **Educação de Adultos. Uma introdução ao trabalho de investigação e desenvolvimento**. U.E.A., U.M., Braga.
- ERASMIE, T.; LIMA, Licínio C.; CHAÍNHO PEREIRA, L. (1984/1985) «Adult Education And Community Development. Experiences From Programmes Launched in the North of Portugal». *Convergence*, Vol. XVII, nº 4, pp. 17-26; e edição da Universidade de Linkoping, Linkoping.
- GUSMÃO, M. J.; GOMES MARQUES, A. J. (1978), Apres. e coord. **Educação de Adultos**, U.M., Braga.
- LIMA, Licínio C.; LOUREIRO, I.; PEREIRA, L. C.; SANCHO, A. V.; VALLGARDA, H. (1980). «O Projecto de Educação de Adultos da Universidade do Minho». Comunicação apresentada no Congresso a Universidade Portuguesa nos Anos 80, Lisboa.
- LIMA, Licínio C. (1982a). **Metodologia Numa Equipa de Trabalho de Campo**. U.E.A., U.M., Braga.
- LIMA, Licínio C. (1982b). «As Associações como Instâncias Educativas Promotoras de Desenvolvimento», in **Gil Vicente**, nº 12, vol. III, Guimarães, pp. 357-364.
- LIMA, Licínio C.; ERASMIE, T. (1982). **Inquérito às Associações do Distrito de Braga**. U.E.A., U.M., Braga.

- LIMA, Licínio C. (1984). **Inquérito às Autarquias Locais do Distrito de Braga — Uma Perspectiva Sócio-Educacional**. U.E.A., U.M., Braga.
- LIMA, Licínio C. (1985a). «Investigação Participativa e Desenvolvimento Comunitário. Da Reciprocidade na Prestação de Serviços». Comunicação apresentada na I Conferência Nacional do Ensino Superior, Coimbra.
- LIMA, Licínio C. (1985b). «Projectos de Investigação e Desenvolvimento Sócio-Cultural. Um modelo participativo não tradicional», in **Mealibra**. Revista de Cultura, Centro Cultural do Alto Minho, Viana do Castelo, pp. 13-21.
- LIMA, Licínio C. (1986). **Associações Para o Desenvolvimento no Alto Minho**. Centro Cultural do Alto Minho. Viana do Castelo.
- NORBECK, J. (1981). **Formas e Métodos de Educação de Adultos**, U.E.A., U.M., Braga.
- Projecto de Investigação Participativa (1985)**. Relatórios Produzidos Pelas Associações Participantes; Fase I (1983-1985). U.E.A., U.M., Braga.
- Recomendação sobre o desenvolvimento da Educação de Adultos aprovada pela Conferência Geral da Unesco na sua décima nona reunião. Nairobi, 26 de Novembro de 1976**. Trad. e apres. de M. J. Gusmão e A. J. Gomes Marques, Braga, 1977.
- RIBEIRO DIAS, J. (1982). **A Educação de Adultos. Introdução Histórica**. U.E.A., U.M., Braga.
- RIBEIRO DIAS, J. (1982). **A Educação de Adultos. Educação Permanente. Evolução do Conceito de Educação**. U.E.A., U.M., Braga.
- RIBEIRO DIAS, J. (1982). **A Educação de Adultos — A Pessoa e a Comunidade de Educação**. U.E.A., U.M., Braga.

- RIBEIRO DIAS, J.; MARQUES, A.; SANCHO, A. V.; LOUREIRO, I.; BLANCO, E. (1983). **Curso de Iniciação à Educação de Adultos**. U.E.A., U.M., Braga.
- SANTOS SILVA, A. (1986). «Investigação Participativa e Desenvolvimento Local em Viana do Castelo» in **Intervenção**, nº 3, pp. 39-43.
- VALLGARDA, Harald; LIMA, Licínio C. (1985). «As Escolas Superiores Populares e a Educação de Adultos», in o **Jornal da Educação**, nº 85, pp. 26-27.
- VALLGARDA, Harald; NORBECK, Johan (1986). **Para uma Pedagogia Participativa. O Círculo de Estudo e o Guia de Estudo**. U.E.A., U.M., Braga.
- VITÓRIA SANCHO, A.; LIMA, Licínio C. (1984). «Formação de Animadores e Investigação Participativa. Projectos-piloto no Norte de Portugal». Comunicação apresentada no Seminário sobre Formação de Animadores, Instituto Superior de Serviço Social, Lisboa.

Unidade de Educação de Adultos

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1987

1. Introdução

A Unidade de Educação de Adultos (U.E.A.), criada em 1976, contou até Dezembro de 1981 com o apoio financeiro da Swedish International Development Authority e com o apoio científico e pedagógico da Universidade de Linköping, Suécia.

Estes apoios tornaram possível a realização de diversos programas de formação e de investigação, bem como a publicação de um considerável número de obras da especialidade. Tais acções consolidaram a Unidade de Educação de Adultos e impuseram-na como a única estrutura universitária do género existente no país.

A partir de 1982 iniciava-se uma nova fase, na qual, se a Unidade de Educação de Adultos dispunha de importante capital de experiência, de contactos e até de prestígio no domínio da Educação de Adultos, não dispunha já da mesma capacidade financeira. Nos últimos anos, às magras dotações orçamentais que lhe foram atribuídas, respondeu com diversas acções autofinanciadas, procurando manter, e se possível desenvolver, o padrão de actuação que lhe era exigido. Como resultado, tem sido possível estender as acções externas à Universidade do Minho e cooperar com outras instituições nacionais e locais.

Espera-se que, com dotações orçamentais da Universidade do Minho, no mínimo equivalentes à do ano em curso, com a colaboração de várias Unidades e docentes da Universidade do Minho, com a continuação de certos programas de cooperação com os especialistas suecos, bem ainda com os novos desenvolvimentos que a colaboração entre as Unidades Culturais venha a favorecer e que o Conselho Cultural possa vir a suscitar, a Unidade de Educação de Adultos possa prosseguir a tipologia de acções que a vem caracterizando e responder a novas solicitações de diversas instituições e serviços, sobretudo a nível regional e local.

2. Principais Actividades Desenvolvidas em 1985/86

Para além da normal participação em reuniões científicas, encontros e seminários, a Unidade de Educação de Adultos desenvolveu as seguintes actividades:

- Acções de formação em Ergonomia, Higiene e Segurança no Trabalho, dirigidas a quadros médios e superiores de diversas empresas, e a última das quais em colaboração com a Associação Industrial do Minho e com diversas Unidades Científico-Pedagógicas da Universidade do Minho.
- Seminário de Avaliação sobre Círculos de Estudo com a participação de enfermeiros/as dos Hospitais de Braga, Famalicão e Porto, dirigido por Johan Norbeck e Owe Anbacken.

- Curso de Educação de Adultos ministrado na Escola Pós-Básica de Enfermagem do Porto.
- Projecto de Investigação/Avaliação sobre Círculos de Estudo, junto dos Departamentos de Educação Permanente dos Hospitais de Braga, Famalicão e Porto.
- Continuação do Projecto de Investigação Participativa em Viana do Castelo, iniciado em 1983, e com a colaboração Thord Erasmie.
- Publicação do Livro *Para uma Pedagogia Participativa*, da autoria de Harald Vallgarda e Johan Norbeck.
- Curso de Formação de Animadores/Agentes de Desenvolvimento Local, em colaboração com o F.A.O.J. — Braga, e Financiamento do Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Levantamento de necessidades de formação de dirigentes e Animadores associativos no concelho de Braga, realizado no âmbito dos Programas de Ocupação de Tempos Livres.
- Participação nas reuniões preparatórias e no IV Encontro de Associações e Animadores em Lisboa, Fev. 1986.
- Participação, a convite da D.G.E.A., do Ministério da Educação e Cultura nas comemorações nacionais do Dia Internacional de Alfabetização (5, 6 e 7 de Setembro).
- Participação no I Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado na Universidade de Coimbra.

3. Plano de Actividades para 1987

3.1 Linhas Gerais

Nesta rubrica referiremos somente as actividades já agendadas ou em preparação, já que dadas as carac-

terísticas próprias da actividade da Unidade de Educação de Adultos é sempre difícil prever muitas das acções, sobretudo aquelas que dependem da solicitação concreta de diversos serviços e instituições e que, frequentemente, suplantam em número as primeiras.

Assim, a Unidade de Educação de Adultos desenvolverá a sua acção nos vectores já tradicionais — formação, investigação e publicações, procurando potenciar o protocolo com a Universidade de Linköping, as relações com as Associações do Centro Cultural do Alto Minho, os programas de colaboração com o F.A.O.J., e esperando poder continuar a contar com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para o Projecto-Viana, apoio que se vem verificando desde 1983 através de dois subsídios já concedidos e de um terceiro já anunciado que virá a possibilitar o desenvolvimento das actividades até 1988.

3.2 Projectos de Formação

- Continuação das acções de formação em Ergonomia, higiene e segurança no trabalho.
- Cursos breves para Dirigentes e Animadores associativos.
- Acções de formação contínua dirigidas a serviços com implantação regional e local.
- Continuação das acções de formação sobre Círculos de Estudo.

3.3 Projectos de Investigação

- Continuação do Projecto de Investigação Participativa — Viana do Castelo (3.^a e última fase — 1986-88).
- Tratamento dos dados recolhidos sobre necessidades de formação de dirigentes e animadores associativos e redacção do relatório final.

- Estudo de avaliação sobre a experiência piloto de formação de Animadores/Agentes de Desenvolvimento Local.
- Tratamento dos dados referentes ao trabalho de Investigação/Avaliação sobre implementação de Círculos de Estudo nos Hospitais de Braga, Famalicão e Porto.

3.4 Participação em outros Projectos e Actividades

- Participação no Seminário Internacional sobre Educação de Adultos em Faro (Abril de 87).
- Participação no Conselho Cultural da Universidade do Minho e colaboração nas actividades por ele promovidas.
- Colaboração com as Unidades Culturais.
- Colaboração com as Unidades Científico-Pedagógicas (sobretudo Engenharia e Ciências da Educação).
- Colaboração com os serviços de Educação de Adultos do Ministério da Educação e Cultura.

3.5 Publicações

- Relatórios do Projecto - Viana.
- Publicações do Curso de Formação de Animadores.
- Publicação do relatório sobre necessidades de formação de dirigentes e Animadores no concelho de Braga.
- Nova edição do livro *Introdução do Trabalho de Investigação e Desenvolvimento em Educação de Adultos* (1.ª Edição em 1983).

AD - Arquivo Distrital
ARQ - Unidade de Arqueologia
BPB - Biblioteca Pública de Braga
CRI - Curso de Relações Internacionais
MUSEU - Museu Nogueira da Silva
UEA - Unidade de Educação de Adultos
Entre parêntesis a entidade promotora da iniciativa

MARÇO

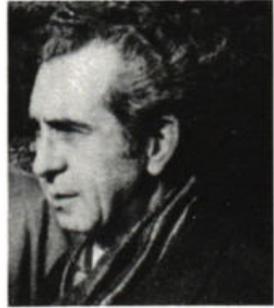
- 18** — Início das Actividades de Animação da Secção Infantil e Juvenil (hora do conto, hora de leitura, projecção de filmes, palestras, encontros com escritores, etc). — até 22 de Junho. (BPB)
- 21** — **Contos Sublimes**, pinturas de Fernando Marques de Oliveira. (MUSEU)
- 30** — Abertura da exposição bibliográfica sobre Literatura Infantil (apoio do Instituto Português do Livro e da Leitura) — no átrio do Salão Medieval, até 16 de Abril. (BPB)

ABRIL

- 3** — Abertura da exposição documental sobre Cesário Verde (organizada pela Biblioteca Nacional) — na Galeria da Universidade - Museu Nogueira da Silva, até 12 de Abril; apresentação de um diaporama. (BPB)
- 6 e 7** — Seminário «A gestão e administração hospitalar — A formação em exercício» dedicado aos responsáveis dos D.E.P. e enfermeiros hospitalares. Colaboração dos especialistas suecos Drs. O. Anbacken e I. Selin. (UEA)
- 8 e 9** — Seminário «O círculo de estudo como método importante no trabalho de desenvolvimento local / Animação de grupos». Colaboração dos especialistas suecos Drs. H. Vallgarda e J. Norbeck. Dirigido a animadores e agentes de Desenvolvimento Local. (UEA)



Cesário Verde



Veiga Leitão

- 9 — Palestra de Luis Veiga Leitão sobre Cesário Verde —no auditório do Museu Nogueira da Silva. (BPB)
- 13 — Conferência sobre «A China ontem e hoje», pelo Reitor da Universidade de Ásia Oriental (Rep. Pop. China) — no Salão Nobre (Largo do Paço). (CRI)
- 13 — **Bartolomeu Cid dos Santos**. Memorável retrospectiva: uma síntese de 30 anos de trabalho do grande gravador e docente da Slade School of Fine Arts, Universidade de Londres. (MUSEU)
- 14 — Bartolomeu fala sobre o seu trabalho no auditório do (MUSEU)
- 23 — Conferência sobre «Os Arquivos Vaticano e Distrital de Braga na vida portuguesa da Idade Média», pelo Pe. Dr. António Sousa Costa (integrado no ciclo «Arquivo-alma de um povo») — no Salão Nobre (Largo do Paço). (AD)
- 27— «Um crime na biblioteca», exposição sobre a Literatura Policial, com o apoio do IPLL — até 16 de Maio, no átrio do Salão Medieval. (BPB)



Bartolomeu

MAIO

- 2 — **Jovens Gravadores de New Bedford**, Massachusets, EUA. Gravuras de quatro alunos da Escola Swain bem como do seu professor o franco canadiano Marc St. Pierre. (MUSEU)
- 4 a 7 — Colóquios 87: «Vectores da política externa portuguesa», participação de Carvalho Dias, Anacoreta Correia, Futscher Pereira, Alberto J. Jardim, etc. — no Salão Nobre (Largo do Paço). (CRI)



Literatura Policial

- 9 — **Modesto Navarro / Artur Cortez:** «Um escritor apresenta-se», no auditório do Museu Nogueira da Silva. (BPB)
- 16 — **H. Michael Wieben:** Aguarelas de um americano residente em Sintra. (MUSEU)
- 19 ou 21 — **Lídia Jorge:** «Um escritor apresenta-se», no auditório do Museu Nogueira da Silva. (BPB)
- Prevista até Junho a publicação do segundo volume dos **Cadernos de Arqueologia** e do n.º 1 do boletim **Arqueologia Industrial**. (ARQ)



Lídia Jorge

JUNHO

- 1 — «Conversa no jardim» com Ana M. Magalhães ou Isabel Alçada — no jardim do Museu Nogueira da Silva. (BPB)
- 2 — **Jovem Pintura.** Uma colectiva de três novos e interessantes pintores ainda ligados à Escola de Belas Artes do Porto: Carlos Mesquita, Carlos Figueiredo e Pedro Maia e esculturas de Paulo Neves. (MUSEU)
- 13 — **Colectiva de Escultura.** Um escultor de Braga, três do Porto e dois de Lisboa. Obras de Ulisses, Carlos Marques, Amaral da Cunha, Cristina Ataíde e Manuel Rosa. A pedra na escultura. Vale a pena! (MUSEU)

Depósito Legal n.º 15998/87

Tiragem 1000 ex.

